

Estabilização Vertebral Com Parafusos E Cimento Cirúrgico Como Tratamento Para Luxação Entre Vértébras Torácica E Lombar Em Uma *Hydrochoerus Hydrochaeris* – Relato De Caso

Ciências Agrárias

Eduarda Scarpari, Igor Pereira, Yasmin Strickert, Rodrigo Mendonça, Jairo Balsini, Laura Vieira, Wendel Dietze.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Medicina Veterinária, Campus de Tubarão, eduardascarpari@hotmail.com



Introdução

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é o maior roedor do mundo (EMMONS, 1990). Sendo a única espécie da família Hydrochoeridae, pode chegar a 100 kg, 134 cm de comprimento, 62 cm de altura, 4 dedos dianteiros e 3 traseiros. (FURLAN e MILKO, 2008). O habitat das capivaras, geralmente, é constituído de um local de pastagem e um corpo d'água permanente, o qual é utilizado para beber, copular e fazer termorregulação. (MOREIRAS E MACDONALD, 1997). Por estarem cada vez mais presentes em ambiente urbano, acidentes como atropelamento e ataque de cães envolvendo esses animais se tornam mais frequentes.

Objetivo

Relatar o caso de estabilização vertebral em uma capivara, a fim de enriquecer a literatura de medicina de silvestres, bem como, divulgar e auxiliar futuros procedimentos similares.

Metodologia

Uma fêmea filhote de capivara, foi atendida em um hospital veterinário com histórico de atropelamento. No exame neurológico o animal apresentou alterações como paraplegia, ausência de propriocepção, ataxia de membros posteriores, resposta positiva à dor durante a palpação epaxial na região tóraco-lombar e também panículo do tronco reduzido. Na radiografia foi observado luxação entre vértebra torácica T-13 e lombar L-1, havendo necessidade de correção cirúrgica.

O procedimento de estabilização vertebral foi realizado através da colocação de 6 parafusos de 2mm, com broca de 1,5mm, bilateralmente na região das vértebras acometidas, com o uso de cimento cirúrgico à base de polimetilmetacrilato (PMMA) ao redor dos pinos já fixados.

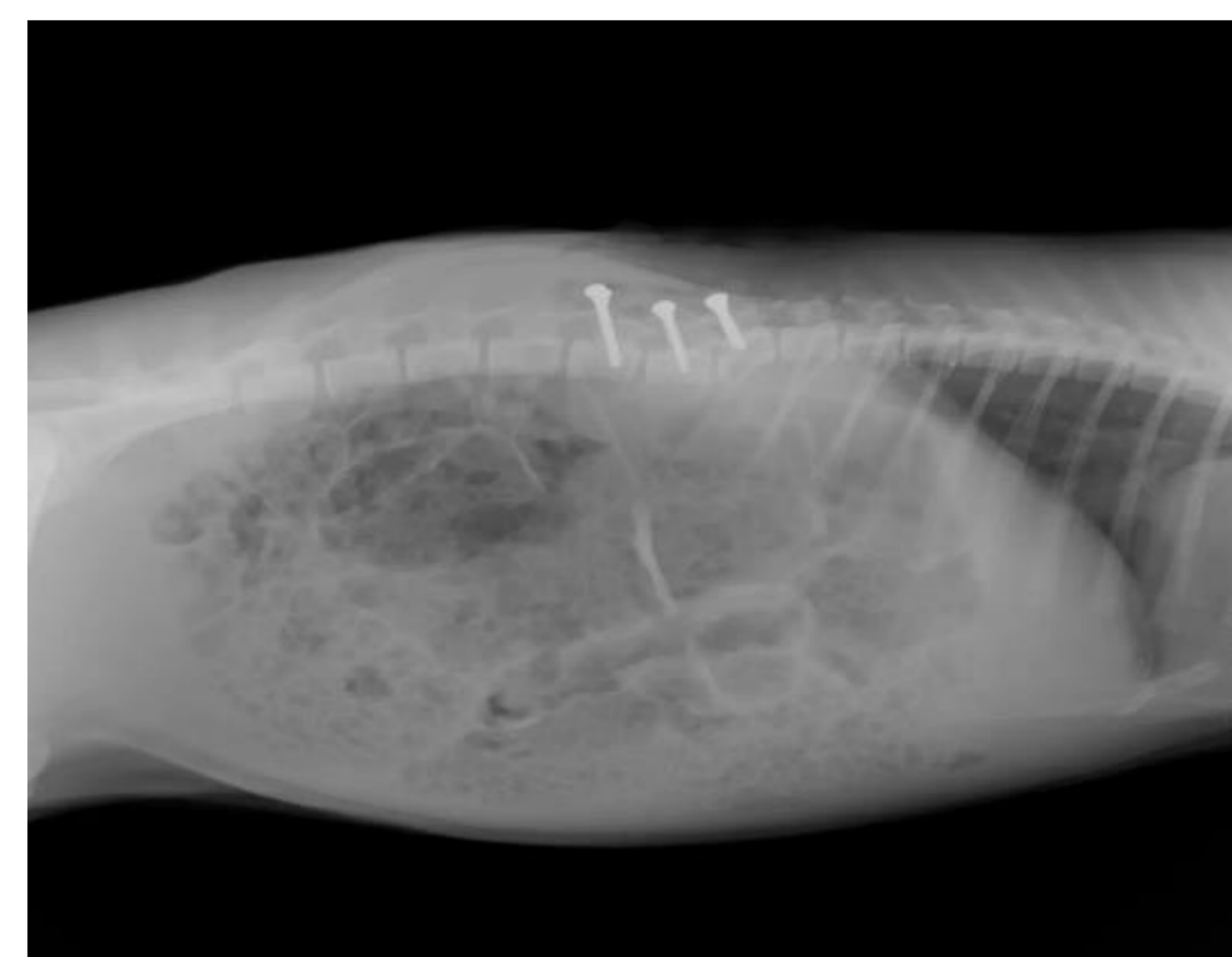
O animal permaneceu em recuperação através de tratamento medicamentoso, com protocolo pós operatório com Enrofloxacina 10 mg/kg, a cada 24 horas, Meloxicam 2% 0,3 mg/kg a cada 24 horas, Tramadol 5 mg/kg a cada 8 horas, Dipirona 25 mg/kg a cada 8 horas, todas medicações através da via subcutânea. Foi prescrito, também, limpeza da ferida com solução fisiológica duas vezes ao dia e sessões de fisioterapia semanais.

Após alguns dias do procedimento, o local da lesão apresentou grande tumefação e edema, com a presença de conteúdo sanguinopurulento. Foi realizado então, a cultura e antibiograma da secreção, constatando a resistência ao antibiótico utilizado. A partir disso, a medicação foi trocada para Sulfametoxazol + Trimetoprima, a fim de conter a infecção.

Figura 1 – Luxação vertebral em *Hydrochoerus hydrochaeris*



Figura 2 – Pós cirúrgico imediato



Resultado e Conclusões

O procedimento cirúrgico foi realizado com êxito. Entretanto, por tratar-se de um animal de vida livre, o manejo era dificultoso e as complicações pós-cirúrgicas foram de difícil reversão devido à possível rejeição ao material utilizado e à intensa infecção concomitante com resistência bacteriana. Mesmo com todo o tratamento de suporte e medicações adequadas, o animal não apresentava melhora, sendo submetido à nova cirurgia para a retirada do material. Entretanto, 60 dias após o primeiro procedimento, o animal veio à óbito.

Bibliografia

- EMMONS, L. H. Neotropical Rainforest Mammals - a field guide. Chicago: Chicago Press, 1990. p. 307
Furlan, S. A. & Milko, S. S. (2008). Animais da Amazônia. São Paulo, Brasil: Editora Horizonte.
MOREIRA, J. R.; MACDONALD, D. W. Técnicas de manejo de capivaras e outros grandes roedores da Amazônia. In: VALLADARES-PÁDUA, C.; BODMER, R. E. (Org.). Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil. Brasília, DF: CNPQ; Belém; Sociedade Civil Mamirauá, 1997. p.186-213.